



LOPES et al, vol.(4), n°4, p. 866-876, 2011.

Monografias Ambientais (e-ISSN: 2236-1308)

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE CURITIBA-PR

AMBIENTAL PERCEPTIONS OF VISITORS AT THE CURITIBA MUNICIPAL ZOO – PARANA STATE

Liliane Lopes¹; Cláudia Regina Bosa²; Janete Dubiaski da Silva³

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – CCBS/PUC/PR

lilianelopesbio@hotmail.com

²Depto. de Pesquisa e Conservação da Fauna – SMMA

crbosa@hotmail.com

³Professora Titular do Curso de Biologia – CCBS/PUC/PR

janete.dubiaski@pucpr.br

RESUMO

Os Zoológicos são espaços propícios para a prática de atividades de educação ao ar livre. Recebem um grande contingente de visitantes que pode ser alvo de práticas em Educação Ambiental, com a finalidade de melhorar a qualidade da visita realizada e sensibilizar o público envolvido. O objetivo deste estudo foi traçar um perfil dos visitantes do Zoológico Municipal de Curitiba-PR. Foram aplicados 100 questionários para visitantes maiores de dezoito anos. Com relação aos resultados obtidos, 94% dos entrevistados acham importante a existência de zoológicos; 52% acreditam que os zoológicos ajudam a conhecer as espécies animais. O principal fator de estímulo para visitar o zoológico relatado foi ter a oportunidade de observar os animais (42%). A maioria dos entrevistados afirma que as espécies precisam ser preservadas (60%) e 93% acreditam que a extinção de uma espécie pode atingir o ser humano. A destruição do habitat foi indicada como a causa da extinção (50%). Os entrevistados entendem como importante a ampliação dos espaços dos recintos dos animais para melhorar a qualidade de vida dos mesmos (30%).

Palavras-chave: Educação ao ar livre, Educação ambiental; Zoológicos.

ABSTRACT

Zoos are appropriate places for the practice of outdoor education activities. Zoos receive a large number of visitors that can be subjected to environmental education practices, aiming the improvement of the visit carried out at the Zoo and the public awareness. The aim of this study was to set up the visitor profile of the Curitiba Municipal Zoo, Parana State. Questionnaires were administered to 100 visitors over eighteen-years old. Regarding the results obtained, 94% of people interviewed find important the existence of Zoos, and 52% believe that Zoos help people to learn about animal species. The main reason pointed out to visit the Zoo was the opportunity to observe the animals (42%). The majority of people interviewed stated that the species must be preserved (60%), and 93% believed that species extinction can influence humans. Habitat destruction was indicated as a cause of animal extinction (50%). Some interviewers (30%) suggested that the animal quality of life can be improved by enlarging the size of enclosures.

Key words: Outdoor education, environmental Education, Zoos.



INTRODUÇÃO

O hábito de colecionar animais em cativeiro vem desde a antiguidade comum entre os nobres. Desta forma, surgem os zoológicos do mundo. A proliferação dos museus de história natural ocorreu na Europa nos meados do século XVII e contribuiu para sua consolidação como ciência moderna (LOPES, 1997).

Neste contexto usava-se o termo bio-exposições, ligado a temas da área de biologia, compreendendo tanto os museus naturais, como os próprios zoológicos, aquários, parques de vida selvagem, jardins botânicos, ilhas marinhas, museus de História Natural, entre outros. A história dos museus não foi apenas marcada pela investigação científica, pela educação, ensino e divulgação do conhecimento (ROBINSON, 1997).

Em tempos passados, ir ao zoológico significava assistir a espetáculos de horror onde animais estavam confinados em jaulas desapropriadas e em alguns lugares dividiam a atenção do público com aberrações humanas (MORRIS, 1990).

Estas instituições museológicas, não apenas contribuíram para a profissionalização de especialistas na área natural, como também para pesquisas e iniciativas em educação envolvendo as ciências naturais (LOPES, 1997).

Escobar (2000) afirma que as funções dos zoológicos evoluíram: no final do século XIX estes espaços eram vistos como coleções de animais, com a principal função de divulgar a diversidade das espécies e suas adaptações. Já no século XX estes estabelecimentos passaram a ser museus vivos, valorizando o caráter conservacionista, sendo o seu maior desafio deixar de operar como vitrine de animais, para tornarem-se centros de conservação.

Os zôos buscam os objetivos de conservação, operando como centros de reprodução, principalmente de espécies que estão em perigo de extinção, de pesquisa, operando como centro de divulgação de informações conservacionistas e como valioso banco de dados, favorecendo assim, os diversos segmentos de pesquisa, principalmente aqueles voltados à conservação das espécies em cativeiro e vida livre, de educação, buscando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos que se traduzam em decisões informadas e ações construtivas, em respeito à natureza e ao meio ambiente (ESCOBAR, 2000).

Hoje os Zoológicos são locais de potencial educativo, onde o animal é o tema gerador de assuntos ligados à preservação ambiental. Na atualidade não parece ser a sensação de superioridade existente no passado que move as pessoas a visitar os Zoológicos. Em muitos casos é nestas instituições que os moradores de grandes centros podem ter contato com a natureza (MEYER, 1988).

A educação ambiental em zoológicos é uma realidade nos dias atuais, desta forma, as informações sobre fauna, não são tratadas somente do ponto de vista biológico, mas também com o objetivo de promover um envolvimento do público com os animais e com as questões ambientais. Estes aspectos são trabalhados em busca de uma melhor relação entre humanos e natureza. Sendo assim, a maneira como os visitantes percebem o ambiente do zoológico, críticas e idéias sobre questões ambientais e conservação da natureza, são importantes e ajudam a reaproximar o ser



LOPES et al, vol.(4), n°4, p. 866-876, 2011.

Monografias Ambientais (e-ISSN: 2236-1308)

humano da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos (AURICCHIO, 1999).

Diante disso, o estudo da percepção ambiental mostra-se fundamental para compreender a inter-relação entre o ser humano e o ambiente, levando em conta suas expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas, com o intuito de descobrir o que falta melhorar e qual o interesse da população com o bem estar animal (NERY, 2008).

Apesar de importantes aproximações entre disciplinas voltadas para a questão ambiental (por exemplo, Ecologia e Economia), a Psicologia precisa fazer parte desse esforço, pela necessidade de se compreender o ser humano frente ao ambiente. Para a Psicologia os problemas ambientais oferecem dupla oportunidade: desenvolver teórica e cientificamente conhecimentos sobre a forma de agir das pessoas, e influir nos rumos da sociedade em um de seus aspectos mais fundamentais (Corraliza; apud PINHEIRO, 1997).

Podendo ser definida como uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar, pode também ser definida pela forma que os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com a natureza, considerando as influências ideológicas de cada sociedade (ROSA; SILVA, 2002).

DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Em Curitiba, durante a gestão do Presidente Taunay, Presidente da província do Paraná, foi criado o Passeio Público, primeiro parque urbano da cidade, inaugurado em 02 de maio de 1886, localizado no centro da cidade. Até então, o Passeio Público era o único zoológico da cidade. Hoje divide seu espaço com o Zoológico Municipal de Curitiba. Este criado 29 de março de 1982, com uma área de 568.876,00 m² e com a preocupação de melhor adequação dos recintos dos animais (NOGUEIRA, 2010).

O Zoológico Municipal é parte integrante do Parque Municipal do Iguazu (Fig. 1), considerado o maior parque urbano do Brasil, situado na região sul-sudeste de Curitiba, às margens do rio Iguazu. Compreende uma região de mata nativa, com amplos recintos, ilhas e lagos que compõem a paisagem do local, o qual busca um ambiente mais próximo possível do habitat natural de cada espécie, servindo também como centro de reprodução de animais em cativeiro (PARQUES E BOSQUES, 2010).



Figura 1: **Vista aérea do Parque Municipal Iguaçu.**

Fonte: <http://www.buscatematica.net/parques/zoos.htm>.

Neste ambiente coexistem aproximadamente 2.086 animais de vários locais do mundo e das mais variadas espécies. Neste ambiente, a visitação é gratuita e o público visitante tem a opção de conhecer as atividades de Educação Ambiental, desenvolvidas pela Divisão de Educação para Conservação da Fauna, em duas unidades: Centro de Atendimento ao Visitante e Centro de Educação Ambiental. Há ainda, uma sede administrativa, quiosques, um posto de guarda municipal, lanchonete e sanitários. O Zoológico de Curitiba recebe diariamente um grande número de visitantes, principalmente aos finais de semana e é constituído por: turistas, crianças, estudantes e moradores do entorno do parque (JARDIM ZOOLOGICO DE CURITIBA, 2011).

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar a visão que os visitantes do Zoológico Municipal de Curitiba/PR possuem sobre este ambiente. A fim de buscar de alguma forma, melhorias no atendimento aos visitantes do zoológico e descobrir qual o interesse destes em relação às questões ambientais.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi aplicado um questionário aos visitantes do Zoológico Municipal de Curitiba, baseado em trabalhos já realizados em outros zoológicos. As entrevistas foram realizadas no período de março a abril de 2011, em dois finais de semana, quando a visitação é maior, perfazendo um total de 100 entrevistas. Os participantes foram escolhidos ao acaso, tendo como critério, idade igual ou superior a 18 anos. Os entrevistados obtiveram informações sobre os objetivos do trabalho e sua privacidade foi mantida. Todos tiveram acesso e assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Dos 100 questionários aplicados, foram desconsideradas oito respostas na questão 02, sete respostas na questão 03, duas respostas na questão 04, duas respostas na questão 05 e oito respostas na questão 07, por haver mais de um item assinalado, as demais respostas foram consideradas.



Questionários em pesquisas são os instrumentos de avaliação mais utilizados, eles permitem a obtenção de dados muito amplos ou muito específicos, a depender dos objetivos do pesquisador; seu uso contínuo pode monitorar progressos em tratamentos e oferecer dados para reformulações destes (OLLENDICK; HERSEN, 1984).

Os dados foram expressos em histogramas com as respostas em porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos 100 visitantes do Zoológico Municipal de Curitiba-PR mostrou que o público visitante é bastante eclético, tendo sido registradas várias idades (18 a 70 anos), estados civis, situações empregatícias e residências. Com relação aos visitantes foram observadas: famílias, turistas, amigos, grupos de jovens, estudantes, entre outros, a maioria dos entrevistados demonstrou apreço pelos valores ambientais e culturais encontrados no Zoológico.

Quando indagados sobre a importância dos zoológicos (Fig. 2-A) 94% dos visitantes não tem dúvidas de que é necessária a existência do zoológico, pois se trata de um ambiente propício para a Educação Ambiental e reprodução de espécies. Segundo Furtado e Branco (2003), diante da visão positiva dos visitantes é possível perceber que os zoológicos deixaram de ser um local de aprisionamento dos animais para desempenhar um importante papel na conservação da diversidade biológica do planeta. Porém, em alguns casos é inevitável a manutenção de espécies em cativeiro, sob condições artificiais para evitar a extinção. Com a melhoria das instalações, a evolução da consciência ambiental do público e das instituições, a criação dos programas de preservação de espécies ameaçadas e o desenvolvimento de programas de educação ambiental, a visão de zoológicos como vitrines de animais começa a fazer parte do passado.

Neste estudo 52% dos entrevistados (Fig. 2-B), acreditam que os zoológicos são importantes para ajudar a população a conhecer as espécies animais, alguns participantes acrescentam que o ambiente é muito bonito para passeios e que é uma forma de Educação Ambiental para as crianças, podendo assim, criar um vínculo com a natureza e com os animais. A Educação Ambiental não formal realizada em zoológicos combina conceitos de diferentes áreas, tais como: zoologia, ecologia, botânica e fisiologia, podendo também oferecer oportunidades para o desenvolvimento do senso ético e a participação da comunidade, adquirindo assim, novas habilidades para colocar em prática em casa, na rua, na escola, trabalho, etc. Ferramenta que deve atuar de forma íntegra com as demais áreas de conhecimento pela conservação do planeta, sendo um reflexo positivo dos esforços na preservação (MERGULHÃO, 1998).

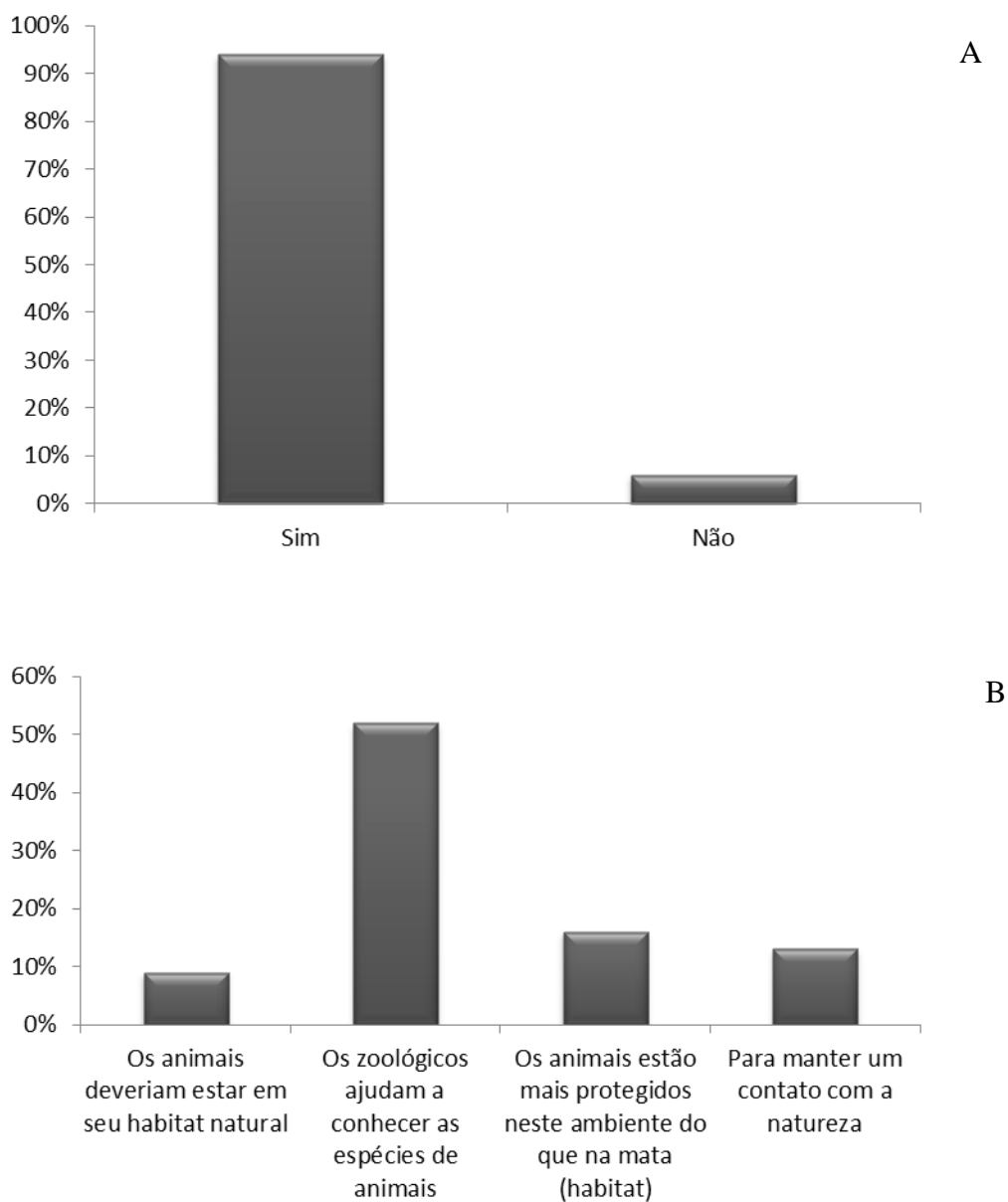


Figura 2: **A. Você acha importante a existência dos zoológicos?**
B. Por quê?

O objetivo dos Zoológicos na opinião dos entrevistados encontra-se dividida, entre o resgate do conhecimento das espécies 26% e a curiosidade em conhecer os animais. A Educação Ambiental é citada em 22% das respostas e ter contato com a natureza em 21% das respostas (Fig. 3). Pode-se perceber a influencia da grande quantidade de informações sobre a vida animal, transmitida principalmente pelos documentários televisivos, fato que pode tornar os visitantes dos zoológicos mais sensíveis e preocupados em conhecer e apreciar as espécies (MORRIS, 1990).

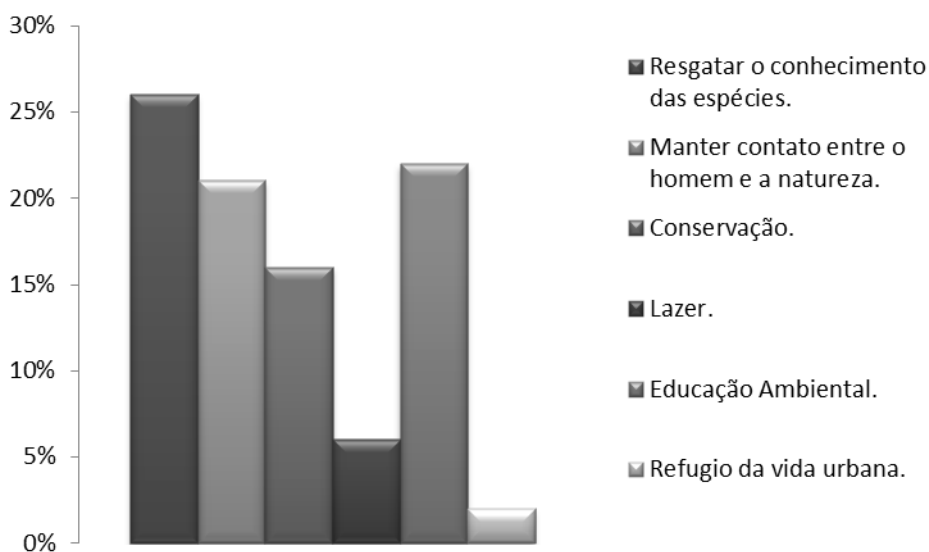


Figura 3: Para você qual o objetivo da existência dos zoológicos?

Neste estudo o principal fator que levou as pessoas a visitar o Zoológico não foi somente o simples lazer (13%) e sim, o interesse em observar e conhecer as espécies animais (42%), o motivo secundário foi levar a família (33%), unindo o lazer ao aprendizado. Outros visitantes vão à procura de passeio, projetos comunitários (pastoral da criança), trabalho para faculdades e para ter informações em Educação Ambiental (Fig. 4).

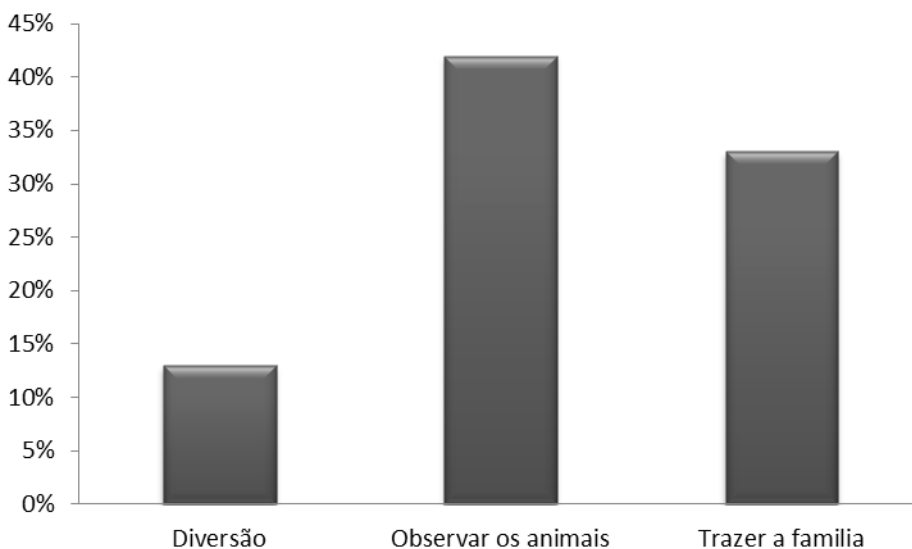


Figura 4: Qual a razão que o levou a visitar o zoológico?

Os entrevistados entendem que as espécies precisam ser cuidadas e preservadas em 60% das respostas (Fig. 5), alguns argumentaram que se as espécies estão inseridas neste ambiente, isto se deve ao fato da redução de seu habitat natural, ameaças, entre outros fatores. Embora os zoológicos sejam procurados para momentos de descontração, o público ainda se preocupa com o bem estar animal e qualidade de vida no planeta. Os entrevistados citam que muitas espécies

estão ameaçadas de extinção em 28% das respostas. E alguns acreditam que nos dias atuais, os animais estão mais seguros e cuidados nas instituições ambientais que na mata (9%), não sofrendo nenhum risco e apresentando mais qualidade de vida. Aos poucos, os zoológicos modernos estão substituindo as jaulas pequenas, de piso cimentado e higienização excessiva, por recintos que estimulem a adaptação dos animais, bem como, apresentam, uma alimentação saudável e balanceada de acordo com as necessidades de cada espécie (MORRIS, 1990).

Para Mergulhão (1998), em um zoológico, o conhecimento pode ser adquirido através da vivência e do contato direto com componentes desses conceitos, o que faz dele uma “sala de aula viva”, cujas experiências de aprendizado se tornam inesquecíveis.

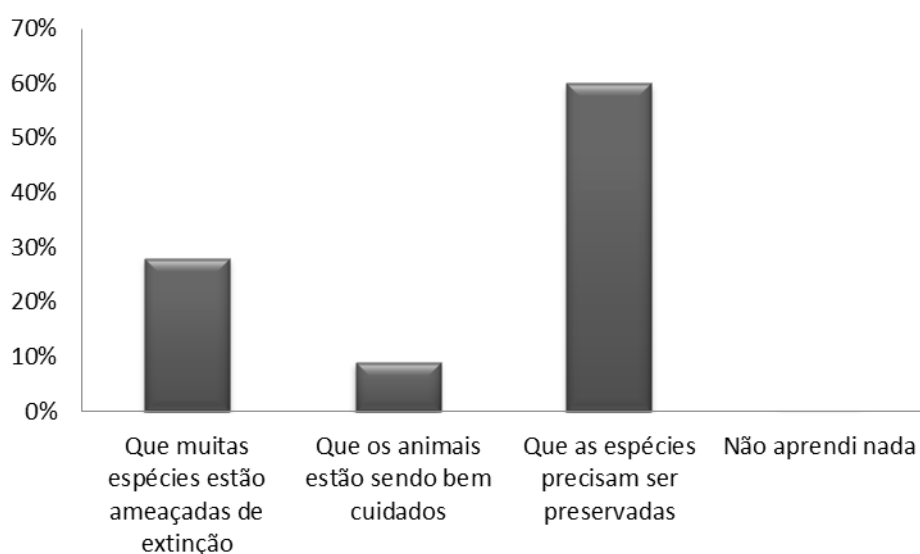


Figura 5: Ao visitar este zoológico o que aprendeu?

A maioria dos visitantes acredita que a extinção de uma espécie pode sim (93%) atingir o ser humano, direta ou indiretamente (Fig. 6). Os avanços nos estudos de ecologia e os ideais conservacionistas foram fatores que desencadearam algumas mudanças neste relacionamento e algumas pessoas passaram a perceber as consequências dos seus atos (FURTADO; BRANCO, 2003).

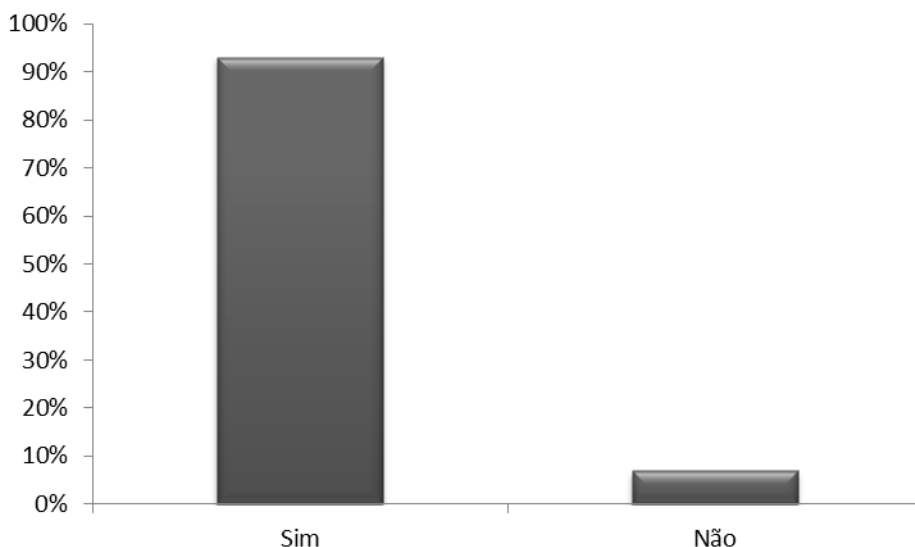


Figura 6: **Para você, a extinção de uma espécie pode atingir o homem?**

A extinção, do ponto de vista dos visitantes, deve-se principalmente, à destruição de habitat (50%), atribuídos principalmente pelas atividades humanas, denunciando o mau uso dos recursos naturais (Fig. 7). Este fator é considerado a maior ameaça para a biodiversidade, a qual sofre uma redução árdua, principalmente pelo aumento da população, consumo dos recursos naturais e atividades agrícolas (MORRIS, 1990). A segunda maior influência, segundo os visitantes seria a caça com 16%, a qual antes era para a subsistência humana, tomou-se “esporte”, intensificando o instinto cruel do ser humano. Esta crença sanguinária, atualmente não é mais aceita pela sociedade (MORRIS, 1990). A influência do comércio e a poluição, também gerada por ações humanas são lembradas por 12% dos visitantes.

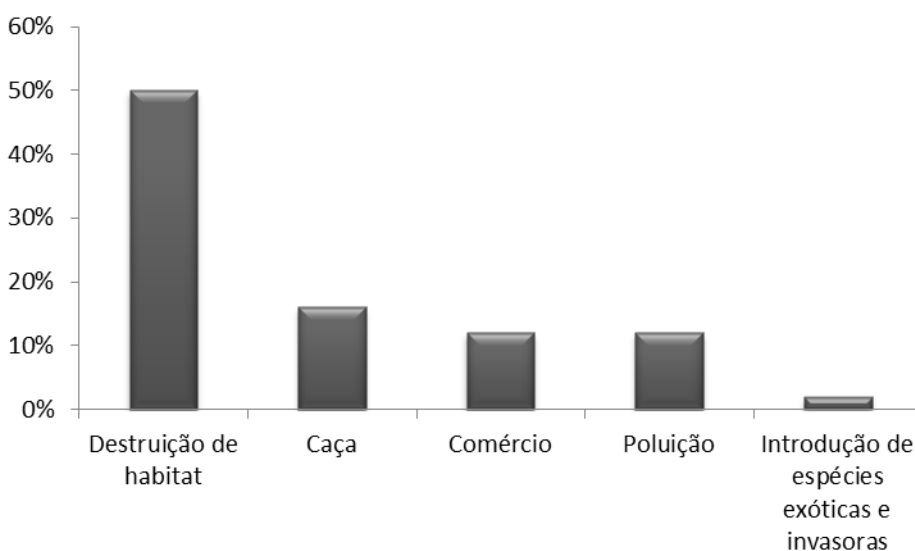


Figura 7: **Qual é a causa mais forte que leva a extinção de uma espécie?**

Preocupados, os entrevistados demonstram um maior envolvimento com as questões ambientais, principalmente aquelas relacionadas com o bem estar animal. Achem que para melhorar a vida

dos animais presentes no zoológico, deveria existir mais espaço para as espécies (30%), reforçando a utilização do amplo espaço presente na instituição. Os participantes acrescentam a necessidade de mais especialistas para orientar os visitantes (22%), no sentido de não perturbar e não alimentar os animais, prestando também informações sobre as espécies. Também sugerem um melhoramento no acesso ao parque, bem como, o acréscimo de novas placas de identificação dos animais e orientação aos visitantes, nem que para isto seja cobrado um valor de entrada ao zoológico, mesmo que simbólico, para um melhor atendimento e maior qualidade de vida aos animais inseridos no parque (Fig. 8).

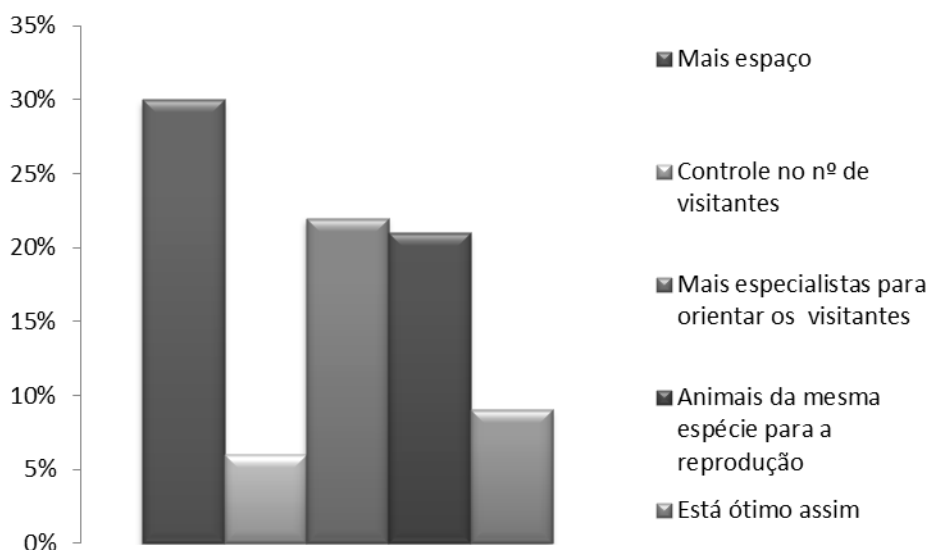


Figura 8: **Em sua opinião, o que deveria haver no zoológico para melhorar a vida dos animais?**

É fundamental destacar, que o envolvimento do público é de extrema importância para valorizar ainda mais a fauna brasileira, com a finalidade de criar a identidade com o país. Com o avanço nas pesquisas, espera-se que a população perceba que as espécies devem ser cuidadas e preservadas porque são resultado de um processo evolutivo e que cada ser vivo desempenha um papel primordial para a sobrevivência e o equilíbrio da biosfera (FURTADO; BRANCO, 2003).

CONCLUSÕES

A partir das 100 entrevistas realizadas pode-se observar grande disposição do público em envolver-se com as questões ambientais e nas possíveis mudanças de valores e atitudes em relação ao meio ambiente. A educação ao ar livre tem um importante papel na formação da consciência ambiental, configurando-se como uma estratégia fundamental para a criação e desenvolvimento de ações mais eficazes e sustentáveis na relação homem/natureza.

Os resultados obtidos são de grande importância ao Zoológico Municipal de Curitiba-PR para respaldar os investimentos em projetos de Educação Ambiental, que envolvam principalmente, os grupos familiares, escolares, enfim, todos os interessados que visitam a instituição. A fim de formar uma parceria de sucesso, estabelecida por visitante e zoológico. Com base nas percepções ambientais, pode-se diagnosticar um interesse positivo por parte dos visitantes com relação à temática ambiental, o que torna os zoológicos um local propício para lazer junto à natureza e onde



o bem estar animal é prioridade. Estas instituições devem existir para conservar os animais ameaçados e para desenvolver atividades educativas que completem a educação formal do público visitante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURICCHIO, Ana Lucia. **Potencial da educação ambiental nos zoológicos brasileiros**. Instituição Pau Brasil de História Natural, São Paulo, 1999.
- ESCOBAR, A E. **Plano de educação ambiental para zoológicos**. Colômbia, Fundação Zoológica de Cali, 2000.
- FURTADO, Maria Heloísa B. C.; BRANCO, Joaquim Olinto. **A percepção dos visitantes dos zoológicos de Santa Catarina sobre a temática ambiental**. Dissertação (Mestrado em Educação/UNIVALI), Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, Itajaí, SC, 2003.
- GUIA geográfico: **Busca Temática**, [2009]. Disponível em: <<http://www.buscatematica.net/parques/zoos.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2011.
- JARDIM zoológico de Curitiba. **Parque Iguazu**. Disponível em: <<http://www.curitibacity.com/pt/parques/85-jardim-zoologico-de-curitiba-parque-iguacu.html>>. Acesso em: 16 mar. 2011.
- LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo, 1997.
- MERGULHÃO, Maria Cornélia. **Zoológico: sala de aula viva**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, SP, 1998.
- MEYER, Mônica de Azevedo. **Que bicho que deu**. Pesquisa de Educação Ambiental no Jardim Zoológico de Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, 1988.
- MORRIS, Desmond. **O contato animal**. Editora Record, Rio de Janeiro, RJ, 1990.
- NERY, Anna, **A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, RJ, 2008.
- NOGUEIRA, Daliane. **Passeio Público, o mais valorizado**. Disponível em: <[http://www.gazetadopovo.com.br/imobiliario/conteudo.phtml?tl=1&id=1002792&tit=Passeio Público-o-mais-central-](http://www.gazetadopovo.com.br/imobiliario/conteudo.phtml?tl=1&id=1002792&tit=Passeio%20Publico-o-mais-central-)>. Acesso em: 01 de novembro de 2010.
- OLLENDICK, Thomas H; HERSEN, Michel. **Child Behavioral Assessment: principles and procedures**. New York: Pergamon Press, 1984.
- PARQUES e bosques. **Passeio público**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov/conteudo/parques-passeio-publico-secretaria-municipal-do-meio-ambiente/324>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2010.
- PINHEIRO, José Q. **Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor**. Estudos de Psicologia, vol. 02, jul./dez, Natal, RS, 1997.
- ROBINSON, M. H. **"multimedia in living exhibits: now and then"**. In. Museum News. July/August, p. 38-44, 1997.
- ROSA, Luciene Gonçalves; SILVA, Monica Maria Pereira da. **Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental**. Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Vitória, ES, 2002.